



FACULDADE E ESCOLA TÉCNICA ALCIDES MAYA

Curso Técnico em Informática

Parecer SEC/CEED 007/2016

Rua Dr. Flores 396 - Centro - POA/RS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz

Marcos Moreira de Almeida

Porto Alegre / RS

Maió/2019



FACULDADE E ESCOLA TÉCNICA ALCIDES MAYA

Curso Técnico em Informática

Parecer SEC/CEED 007/2016

Rua Dr. Flores 396 - Centro - POA/RS

Marcos Moreira de Almeida

Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz

Relatório de Estágio Curricular apresentado à disciplina Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Informática da Faculdade e Escola Técnica Alcides Maya, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Informática.

Orientador: João Padilha Moreira

Direção da Escola Alcides Maya: Devanir Oss Emer Eizerik

Empresa: Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz

Período: 18/02/2018 a 21/08/2018

Porto Alegre / RS

Maior/2019

APROVAÇÃO

Direção Geral da Escola Alcides Maya

Professor Orientador Estágio

Estagiário

AGRADECIMENTO

Agradeço a ajuda de meu orientador, pela paciência e dedicação.

Agradeço a minha família e a minha noiva, que me auxiliaram durante todo este tempo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	6
2.1	Recursos	
	Utilizados.....	11
2.2	Recursos	
	Utilizados.....	11
2.3	Recursos	
	Utilizados.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4	ATIVIDADES DE ESTÁGIO	11
4.1	Recursos	
	Utilizados.....	11
5	CONCLUSÃO.....	11
	REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

Neste relatório são descritas as atividades realizadas no estágio supervisionado do curso Técnico em Informática, desenvolvidas na empresa EMEF Morro da Cruz, assim como também é falado sobre a empresa e os recursos utilizados durante o estágio.

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

2.1 EMEF Morro da Cruz

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz, localizada no endereço Rua Santa Teresa, 541 - São José, Porto Alegre - RS, 91520-713. No Laboratório de Informática com carga horária de 400 horas. Supervisionado por Ana Silvia Borges Becker – Diretora.

2.2 História

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Morro da Cruz tem suas origens históricas na necessidade de ampliação da Escola Municipal Prof^a Judith Macedo de Araújo, demanda levada pela comunidade do bairro São José/Partenon ao Orçamento Participativo de 1995.

Devido à demanda por matrículas existente na região, a opção foi por construir uma outra escola ao invés de reformar a EMEF Prof^a Judith Macedo de Araújo, naquele momento.

Dessa forma, a EMEF Morro da Cruz foi criada pelo Decreto de Criação e Denominação nº 11.425, de 17 de janeiro de 1996, mas iniciou suas atividades em 01 de abril de 1996, nas dependências cedidas no prédio da Escola Pe. Cornélio Todesco, uma vez que seu prédio encontrava-se em construção.

A EMEF Morro da Cruz foi a segunda escola da Rede Municipal de Ensino (RME) que adotou o currículo por Ciclo de Formação. Tendo em vista ser esta uma nova organização curricular, os professores indicados para compor o corpo docente passaram o mês de março fazendo formação com a assessoria da SMED e construindo a proposta pedagógica a ser implementada pela Escola. Para tanto, fizeram a pesquisa socioantropológica na comunidade e construíram o Complexo Temático, que está apresentado ao final deste histórico. A escolha do nome da biblioteca da Escola, Mario Quintana, foi feita pela comunidade, durante o período em que a Escola funcionou nas dependências da Escola Pe. Cornélio Todesco.

Em outubro daquele ano, o pavilhão no qual se localiza a cozinha, o refeitório e salas de aula e o bloco de sanitários foram concluídos, a partir de então a Escola passou a funcionar nas suas instalações próprias. O segundo pavilhão (onde hoje situa-se a sala da direção, secretaria, entre outras dependências) permaneceu em obras. Porém, mesmo com instalações novas a rede de água era muito precária e inúmeras vezes a Escola funcionou sem as condições adequadas.

A maioria do corpo docente foi composto por professoras da EMEF Prof^a Judith Macedo de Araújo. Dentre estas professoras estavam as colegas Ana Paula Goulart Remião, Beatriz Regina Delfino Damázio, Elza Regina Bernst, Ivete Carvalho Machado, Leila Maria Komerovski, Rosa Maria de Souza Moraes e Vera Braga Lopes. A direção indicada pela SMED foi composta pelas professoras Andrea Muxfeldt Valer e Berenice de Souza Rocha

O corpo discente foi composto por 240 alunos vindos da EMEF Prof^a Judith Macedo de Araújo, que trabalhava com regime curricular seriado. Eram alunos dos anos iniciais que, em grande parte, apresentavam histórico de insucesso escolar e foram enturmados nos seguintes anos ciclos: I Ciclo – A10, A30, AP1; II Ciclo – B10, B20 e BP1.

Por sua parte, a Equipe Diretiva adotou uma postura de acolhimento destes alunos desencadeando um processo de inclusão e superação do insucesso escolar, cuja máxima era “esta Escola é dos alunos e para os alunos”. A relação dialógica entre professores e alunos era incentivada e mediada pela equipe diretiva.

Neste período, a Escola contou com a presença constante da assessoria da SMED que estimulou e propôs uma série de discussões pedagógicas. Iniciou-se discussões sobre que recursos deveriam ser utilizados para se obter avanço dos alunos, sempre respeitando os tempos de aprendizagem. Nestes encontros foram elaborados os parâmetros para o trabalho no I e II Ciclos, bem como foi desenvolvida a gênese da proposta pedagógica interdisciplinar a partir do Complexo Temático. Avanço significativo ocorreu com a discussão realizada pelo coletivo de professores sobre projetos e perfis para atuar em setores, consolidando-se, em 1998, com a eleição de projetos para atuação nos setores.

Em 1997 foi eleito o Conselho Escolar e a Escola passou a contar com o Laboratório de Aprendizagem.

Em 1998, houve um crescimento no número de matrículas. Neste ano houve vários

fatos marcantes como: a instalação da Sala de Integração e Recursos; a conquista do Laboratório de Informática, no Orçamento Participativo da SMED; a participação da Comunidade Escolar na construção coletiva do Documento Norteador dos Princípios de Convivência. No ano seguinte, foram alteradas as dinâmicas dos Conselhos de Classe, elaboradas planilhas específicas para avaliação dos alunos de cada ano-ciclo e instituídas assembleias por segmento para avaliação da Escola. A precaridade dos espaços físicos, a falta de recursos humanos, de estrutura e de formação dos educadores com perfil adequado para atuar junto às classes populares foram dificuldades enfrentadas pela Escola, nos primeiros anos de sua existência. Em 2004, tiveram início as turmas de educação Infantil, pré-escola.

2.3 Tipos de serviço prestados

A EMEF Morro da Cruz oferece as duas primeiras etapas da Educação Básica: a educação infantil (pré-escola) e o ensino fundamental.

A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde. Até 2016, cada turno perfazia 4 horas e trinta minutos, sendo que a definição dos tempos no dia letivo, organizado em cada disciplina, tinha períodos com duração de 50 minutos cada um. A partir de 2017, com a nova rotina estabelecida pela SMED, cada turno tem 4 horas de duração e os períodos de cada disciplina têm 45 minutos.

2.4 Organização Interna

A Equipe Diretiva tem a função de coordenar e articular, nos diferentes segmentos, juntamente com o Conselho Escolar, os processos políticos, pedagógicos, culturais e administrativos da Escola.

A Equipe Diretiva é composta por:

- I) 1 (um) Diretor(a), com regime de 40h/semanais de trabalho.
- II) 1 (um) Vice-Diretor(a), com regime de 40h/semanais de trabalho.

- III) no mínimo 2 (dois) Coordenadores(as) Pedagógicos(as), totalizando regime de 80h/semanais de trabalho.
- IV) no mínimo 1 (um) Coordenador(a) de Turno, com regime de 50h/semanais de trabalho.
- V) no mínimo 1 (um) Coordenador(a) Cultural, com regime de 30h/semanais de trabalho.
- VI) no mínimo 2 (dois) Orientadores(as) Educacionais, totalizando regime de 60h/semanais de trabalho.
- VII) 1 (um) Coordenador(a) de Projetos, com regime de 20h/semanais de trabalho.
- VIII) 1 (um) Secretário(a), com regime de 40h/semanais de trabalho.
- IX) 1 (um) Assessor Financeiro, com regime de 20h/semanais de trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Colocar qualquer software para os alunos usarem não gera aprendizado, é preciso de um professor que instale softwares apropriados conforme a idade e passe para os alunos de maneira adequada o manuseamento de tal instrumento. O uso da Internet também é um caso importante. De nada adianta pedir para um aluno fazer uma pesquisa na internet sem as devidas orientações. Cabe ao professor instruir os alunos para que estes não façam simples cópias de textos encontrados em sites.

Apenas copiando, os alunos não vão aprender. As orientações devem ser no sentido de como elaborar uma pesquisa, como encontrar sites confiáveis, como gerar conhecimentos com o material pesquisado, etc.

O importante ao utilizarmos recursos de informática, é não transformar a máquina na principal figura educacional. Professores e alunos devem assumir o papel de principais personagens e usar criatividade, raciocínio e atitudes ativas para a produção do conhecimento. Somente desta forma, o aluno estará preparando-se para o mercado de trabalho e para a vida

(JORGE, 2014)

4 ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Operação de equipamentos de informática, auxílio no levantamento de necessidades de recursos de informática, auxílio em atividades curriculares envolvendo a realização de oficinas, seminários teórico-práticos e integradores sobre o uso pedagógico dos recursos tecnológicos.

4.1 Recursos Utilizados

Foram utilizados durante o estágio 10 (dez) computadores possuindo de 2 (dois) a 3 (três) monitores conectados a eles para o uso simultâneo de múltiplos usuários com o sistema operacional Linux Educacional.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste período de estágio além de por em pratica muito do que aprendi no curso também adquiri novos conhecimentos e experiências com o uso do sistema Linux e outros softwares open source, assim como aprendi sobre a necessidade de planejamento pedagógico para o ensino de acordo com cada pessoa, sejam adultos ou crianças. Além da necessidade de um bom relacionamento interpessoal com os colegas e alunos.

REFERÊNCIAS

JORGE, Igor Machado. Relatório de Estágio Informática Básica e Avançada. **Dom Pedrito: Qwerty, 2014. 34 p. Disponível em: <http://escola.qwerty.com.br/artigos/pdf_tcc/tcc_igor.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.**